

Relatório do Orçamento do Estado para 2014

Errata

Nota Prévia:

Foi introduzida na secção do Sumário Executivo a versão final da intervenção da Senhora Ministra de Estado e das Finanças, conforme proferida na conferência de imprensa que decorreu no dia 15 de outubro às 20h00, no Salão Nobre do Ministério das Finanças.

Capítulo I. Economia Portuguesa: Evolução Recente e Perspetivas para 2014

[1.] Página 6

Substituir:

Quadro I.1.2. Despesa nacional

	2011	2012	2012				2013	
			I	II	III	IV	I	II
PIB e Componentes da Despesa (Taxa de crescimento homólogo real, %)								
PIB	-1,3	-3,2	-2,4	-3,2	-3,6	-3,8	-4,1	-2,1
Consumo Privado	-3,3	-5,4	-5,2	-5,6	-5,8	-5,1	-4,0	-2,6
Consumo Público	-5,1	-4,8	-4,1	-5,8	-5,1	-4,1	-3,7	-2,8
Investimento (FBCF)	-10,5	-14,3	-13,4	-17,2	-14,3	-12,3	-16,4	-6,8
Exportações de Bens e Serviços	6,9	3,2	8,0	3,2	1,5	0,2	0,7	7,3
Importações de Bens e Serviços	-5,3	-6,6	-5,6	-11,0	-8,0	-1,6	-4,2	6,3
Contributos para o crescimento do PIB (pontos percentuais)								
Procura Interna	-5,6	-6,9	-7,2	-8,7	-7,3	-4,5	-6,1	-2,6
do qual: Variação de Existências	-0,2	0,2	-0,4	-0,7	0,1	1,8	0,0	0,7
Procura Externa Líquida	4,4	3,7	4,9	5,5	3,7	0,7	1,9	0,4
Evolução dos Preços								
Deflator do PIB	0,2	-0,2	-0,3	-0,5	-0,3	0,5	0,8	2,0
IHPC	3,6	2,8	3,3	2,8	3,0	2,0	0,4	0,8
Evolução do Mercado de Trabalho								
Emprego	:	-4,2	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9	-3,9
Taxa de Desemprego (%)	12,7	15,7	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4
Saldo das Balanças Corrente e de Capital (em % do PIB)								
Capacidade/Necessidade líquida de financiamento face ao exterior	-5,6	0,2	-3,2	0,5	-0,1	3,6	0,7	3,1
- Saldo da Balança Corrente	-3,4	-3,6	-2,9	-4,3	-1,8	-2,9	-0,7	-2,8
da qual Saldo da Balança de Bens	0,8	0,8	-1,3	-3,2	0,5	-0,3	3,7	0,6
- Saldo da Balança de Capital	-10,4	-7,2	-3,6	-5,0	-0,7	-2,3	0,3	-0,6

Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais 2.º Trimestre de 2013.

Por:

Quadro I.1.2. Despesa nacional

	2011	2012	2012				2013	
			I	II	III	IV	I	II
PIB e Componentes da Despesa (Taxa de crescimento homólogo real, %)								
PIB	-1,3	-3,2	-2,4	-3,2	-3,6	-3,8	-4,1	-2,1
Consumo Privado	-3,3	-5,4	-5,2	-5,6	-5,8	-5,1	-4,0	-2,6
Consumo Público	-5,0	-4,7	-4,0	-5,7	-5,1	-4,1	-3,7	-2,9
Investimento (FBCF)	-10,5	-14,3	-13,4	-17,2	-14,3	-12,3	-16,4	-6,8
Exportações de Bens e Serviços	6,9	3,2	8,0	3,2	1,5	0,2	0,7	7,3
Importações de Bens e Serviços	-5,3	-6,6	-5,6	-11,0	-8,0	-1,6	-4,2	6,3
Contributos para o crescimento do PIB (pontos percentuais)								
Procura Interna	-5,5	-6,9	-7,2	-8,7	-7,3	-4,5	-6,1	-2,6
do qual: Variação de Existências	-0,2	0,2	-0,4	-0,7	0,1	1,8	0,0	0,7
Procura Externa Líquida	4,2	3,8	4,9	5,5	3,7	0,7	1,9	0,4
Evolução dos Preços								
Deflator do PIB	0,3	-0,3	-0,4	-0,7	-0,5	0,4	0,7	2,0
IHPC	3,6	2,8	3,3	2,8	3,0	2,0	0,4	0,8
Evolução do Mercado de Trabalho								
Emprego	:	-4,2	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9	-3,9
Taxa de Desemprego (%)	12,7	15,7	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4
Saldo das Balanças Corrente e de Capital (em % do PIB)								
Capacidade/Necessidade líquida de financiamento face ao exterior	-5,6	0,2	-3,2	0,5	-0,1	3,6	0,7	3,1
- Saldo da Balança Corrente	-7,2	-1,9	-5,0	-0,7	-2,3	0,3	-0,6	1,5
da qual Saldo da Balança de Bens	-7,7	-4,7	-5,6	-3,9	-4,6	-4,5	-3,6	-3,1
- Saldo da Balança de Capital	1,6	2,1	1,8	1,2	1,9	3,4	1,2	1,4

Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais 2.º Trimestre de 2013.

[2.] Página 6, linha 4

Substituir:

“exportações de bens e xerviços”

Por:

“exportações de bens e serviços”

[3.] Página 10, linhas 3-4

Substituir:

“não obstante”

Por:

“não obstante”

[4.] Página 29, linha 19

Substituir:

“empréstimos oficiais”

Por:

“empréstimos oficiais europeus”

[5.] Página 30, linha 3

Substituir:

“pelo se exige”

Por:

“pelo que se exige”

[6.] Página 31, linha 33

Substituir:

“à prioridade”

Por:

“a prioridade”

[7.] Página 32, linha 19

Substituir:

“segundo relatório mais recente do Banco de Portugal”

Por:

“segundo o Boletim Económico de outono do Banco de Portugal”

[8.] Página 32, linha 37

Substituir:

“orçamento de 2012”

Por:

“orçamento para 2012”

¹ O cabeçalho deste capítulo deverá ser substituído pelo título correto do mesmo.

[9.] Página 35, linhas 6-8²

Substituir:

“A estratégia de consolidação orçamental prosseguida nos últimos anos, permitiu a redução do défice estrutural de 8,7% do PIB, em 2010, para 3,9% do PIB, em 2013, bem como a obtenção de um saldo primário estrutural positivo em 2012 (0,1% do PIB), o qual deverá atingir 0,5% do PIB em 2013.”

Por:

“A estratégia de consolidação orçamental prosseguida nos últimos anos, permitiu a redução do défice estrutural de **8,8%** do PIB, em 2010, para **3,7%** do PIB, em 2013, bem como a obtenção de um saldo primário estrutural positivo em 2012 (0,1% do PIB), o qual deverá atingir **0,6%** do PIB em 2013.”

[10.] Página 35

Substituir:

Quadro II.2.1. Indicadores Orçamentais
(% do PIB)

	2009	2010	2011	2012	2013 ^P
Saldo global	-10,2	-9,8	-4,3	-6,4	-5,9
Saldo primário	-7,3	-7,0	-0,3	-2,1	-1,6
Juros	2,8	2,8	4,0	4,3	4,3
Medidas pontuais	0,0	-0,7	3,0	-0,6	-0,1
Componente cíclica	-1,2	-0,4	-0,8	-1,6	-1,9
Saldo estrutural	-8,9	-8,7	-6,5	-4,2	-3,9
Var. saldo estrutural	-4,2	0,2	2,2	2,3	0,4
Saldo primário estrutural	-6,1	-5,9	-2,5	0,1	0,5
Var. saldo primário estrutural	-4,4	0,2	3,5	2,5	0,4

(P) Previsão.

Fontes: INE e Ministério das Finanças.

² Os saldos orçamentais estruturais são apurados de acordo com a metodologia definida pela Comissão Europeia. Em particular, os serviços da Comissão Europeia apuram o produto potencial e, conseqüentemente, o hiato do produto relevante para o cálculo da componente cíclica do saldo orçamental. A última atualização destas séries foi facultada pela Comissão Europeia a 22 de outubro de 2013, ainda no âmbito dos trabalhos do oitavo e nono exames regulares do Programa de Ajustamento Económico, razão pela qual os saldos estruturais foram agora atualizados.

Por:

Quadro II.2.1. Indicadores Orçamentais
(% do PIB)

	2009	2010	2011	2012	2013 ^P
Saldo global	-10,2	-9,8	-4,3	-6,4	-5,9
Saldo primário	-7,3	-7,0	-0,3	-2,1	-1,6
Juros	2,8	2,8	4,0	4,3	4,3
Medidas pontuais	0,0	-0,7	3,0	-0,6	-0,1
Componente cíclica	-1,2	-0,4	-0,8	-1,6	-2,1
Saldo estrutural	-8,9	-8,8	-6,5	-4,2	-3,7
Var. saldo estrutural	-4,2	0,2	2,3	2,3	0,5
Saldo primário estrutural	-6,1	-6,0	-2,5	0,1	0,6
Var. saldo primário estrutural	-4,4	0,1	3,5	2,6	0,5

(P) Previsão.

Fontes: INE e Ministério das Finanças.

[11.] Página 35

Substituir:

Quadro II.2.2. Evolução da receita e despesa estrutural
(% do PIB)

	2009	2010	2011	2012	2013 ^P
Receita estrutural	39,7	40,0	41,0	40,8	42,8
Var. da receita estrutural	-1,4	0,3	1,0	-0,2	1,9
Despesa estrutural	48,6	48,7	47,5	45,1	46,6
Var. da despesa estrutural	2,8	0,2	-1,2	-2,4	1,5
Despesa primária estrutural	45,8	45,9	43,5	40,8	42,3
Var. da despesa primária estrutural	2,9	0,2	-2,4	-2,7	1,5

(P) Previsão.

Fontes: INE e Ministério das Finanças.

Por:

Quadro II.2.2. Evolução da receita e despesa estrutural
(% do PIB)

	2009	2010	2011	2012	2013 ^P
Receita estrutural	39,7	40,0	41,0	40,9	43,0
Var. da receita estrutural	-1,4	0,3	1,0	-0,2	2,2
Despesa estrutural	48,6	48,8	47,5	45,0	46,8
Var. da despesa estrutural	2,8	0,2	-1,2	-2,5	1,7
Despesa primária estrutural	45,7	46,0	43,5	40,7	42,4
Var. da despesa primária estrutural	2,9	0,2	-2,4	-2,8	1,7

(P) Previsão.

Fontes: INE e Ministério das Finanças.

[12.] Página 36

Substituir:

Quadro II.2.3. Dinâmica da dívida pública
(% do PIB)

	2009	2010	2011	2012	2013 ^P
Dívida Pública	83,7	94,0	108,2	124,1	127,8
Var. dívida pública	12,0	10,3	14,3	15,8	3,8
Efeito do saldo primário	7,3	7,0	0,3	2,1	1,6
Efeito juros e PIB (<i>snow-ball effect</i>)	4,3	0,7	5,0	8,3	4,2
juros	2,8	2,8	4,0	4,3	4,3
crescimento nominal do PIB	1,5	-2,1	1,0	3,9	-0,2
Outros	0,4	2,6	9,0	5,4	-1,6

(P) Previsão.

Fonte: Ministério das Finanças.

Por:

Quadro II.2.3. Dinâmica da dívida pública
(% do PIB)

	2009	2010	2011	2012	2013 ^P
Dívida Pública	83,7	94,0	108,2	124,1	127,8
Var. dívida pública	12,0	10,3	14,3	15,8	3,8
Efeito do saldo primário	7,3	7,0	0,3	2,1	1,6
Efeito juros e PIB (<i>snow -ball effect</i>)	4,3	0,7	5,0	8,3	4,2
juros	2,8	2,8	4,0	4,3	4,3
crescimento nominal do PIB	1,5	-2,1	1,0	3,9	-0,2
Outros	0,4	2,6	9,0	5,4	-2,0

(P) Previsão.

Fontes: Ministério das Finanças.

[13.] Página 39, linha 20

Substituir:

“pressões ascendem a 0,9 p.p. do PIB”

Por:

“pressões ascendem a **1,0 p.p.** do PIB”

[14.] Página 40, linhas 1-9

Substituir:

“Em 2014, o saldo primário (que exclui o pagamento de juros) deverá apresentar já um valor positivo, de 0,3% do PIB, correspondendo uma melhoria de 1,9 p.p. do PIB face a 2013. O saldo primário estrutural (que, para além de excluir os juros da dívida pública, é corrigido do ciclo económico e de medidas pontuais) será positivo pelo terceiro ano consecutivo, devendo apresentar um excedente de 1,5% do PIB, correspondendo a uma melhoria de 7,4 p.p. face a 2010.

Tendo em conta os progressos já realizados para atingir o equilíbrio de médio prazo, o défice estrutural tem vindo igualmente a diminuir, esperando-se que em 2014 registe 2,9%. Esta redução deverá ser efetuada através da diminuição da despesa estrutural em 1,5 p.p., enquanto a receita estrutural se deverá reduzir em 0,5 p.p., em 2014.”

Por:

“Em 2014, o saldo primário (que exclui o pagamento de juros) deverá apresentar já um valor positivo, de 0,3% do PIB, correspondendo uma melhoria de 1,9 p.p. do PIB face a 2013. O saldo primário estrutural (que, para além de excluir os juros da dívida pública, é corrigido do ciclo económico e de medidas pontuais) será positivo pelo terceiro ano consecutivo, devendo apresentar um excedente de **1,7%** do PIB, correspondendo a uma melhoria de **7,7 p.p.** face a 2010.

Tendo em conta os progressos já realizados para atingir o equilíbrio de médio prazo, o défice estrutural tem vindo igualmente a diminuir, esperando-se que em 2014 registe **2,7%**. Esta redução deverá ser efetuada através da diminuição da despesa estrutural em 1,5 p.p., enquanto a receita estrutural se deverá reduzir em 0,5 p.p., em 2014.”

[15.] Página 40

Substituir:

Quadro II.3.1. Variáveis Orçamentais
(% do PIB)

	2012	2013 ^P	2014 ^P
Saldo global	-6,4	-5,9	-4,0
Saldo primário	-2,1	-1,6	0,3
Juros	4,3	4,3	4,4
Medidas pontuais	-0,6	-0,1	0,1
Componente cíclica	-1,6	-1,9	-1,3
Saldo estrutural	-4,2	-3,9	-2,9
Var. saldo estrutural	2,3	0,4	1,0
Saldo primário estrutural	0,1	0,5	1,5
Var. saldo primário estrutural	2,5	0,4	1,0
Receita estrutural	40,8	43,0	42,6
Despesa estrutural	45,1	46,9	45,4
Despesa primária estrutural	40,8	42,6	41,1

Nota: As variáveis estruturais encontram-se em percentagem do PIB potencial.

Fonte: Ministério das Finanças.

Por:

Quadro II.3.1. Variáveis Orçamentais
(% do PIB)

	2012	2013 ^P	2014 ^P
Saldo global	-6,4	-5,9	-4,0
Saldo primário	-2,1	-1,6	0,3
Juros	4,3	4,3	4,4
Medidas pontuais	-0,6	-0,1	0,1
Componente cíclica	-1,6	-2,1	-1,4
Saldo estrutural	-4,2	-3,7	-2,7
Var. saldo estrutural	2,3	0,5	1,0
Saldo primário estrutural	0,1	0,6	1,7
Var. saldo primário estrutural	2,6	0,5	1,1
Receita estrutural	40,9	43,0	42,6
Despesa estrutural	45,0	46,8	45,3
Despesa primária estrutural	40,7	42,4	40,9

Nota: As variáveis estruturais encontram-se em percentagem do PIB potencial.

Fonte: Ministério das Finanças.

[16.] Página 45, linha 17

Substituir:

“Para que o défice orçamental nominal seja reduzido de 5,5% para 4%”

Por:

“Para que o défice orçamental nominal seja reduzido de 5,9% para 4%”

[17.] Página 46, linhas 9-10

Substituir:

“Serão também realizadas medidas pontuais com impacto de 183 milhões de euros, o que eleva o total de medidas para aproximadamente 3091 milhões de euros, ou seja, 2,3% do PIB.”

Por:

“Serão também realizadas medidas pontuais com impacto de 183 milhões de euros, o que eleva o total de medidas para aproximadamente 3901 milhões de euros, ou seja, 2,3% do PIB.”

[18.] Página 50, linha 5

Substituir:

“mantidas”

Por:

“mantida”

[19.] Página 51, linha 29

Substituir:

“a Lei do Orçamento do Estado para 2014”

Por:

“a Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2014”

[20.] Página 54, linha 25

Substituir:

“Medidas sobre o Sistema de Pensões”

Por:

“II.3.1.2. Medidas sobre o Sistema de Pensões”

[21.] Página 57

Formatar:

Os parágrafos 3-8, como lista com marcas (6 “bullets”).

[22.] Página 58

Formatar:

Os parágrafos 3-5, como lista com marcas (3 “bullets”).

[23.] Páginas 58-59

Formatar:

O último parágrafo da página 58 e os dois primeiros da página 59, como lista com marcas (2 “bullets”).

[24.] Página 61, linha 5

Substituir:

“II.3.1.2. Outras do Lado da Despesa”

Por:

“II.3.1.3. Outras Medidas do Lado da Despesa”

[25.] Página 61, linha 7

Substituir:

“serão executados”

Por:

“será executado”

[26.] Página 61, linha 7

Substituir:

“de medidas de medidas sectoriais”

Por:

“de medidas sectoriais”

[27.] Página 61, linha 8

Substituir:

“1.300 milhões de euros”

Por:

“**1.500** milhões de euros”

[28.] Página 62, linhas 4-8

Substituir:

“Em concreto, é mantido”

Por:

“Em concreto, é mantido.”

E formatar:

Os parágrafos 3-4, como lista com marcas (2 “*bullets*”).

[29.] Página 65, linha 39

Substituir:

“esta reforma como decisiva”

Por:

“como decisiva”

[30.] Página 66, linha 13

Substituir:

“taxa de 43 sobre lucros das empresas”

Por:

“taxa de 3% sobre lucros das empresas”

[31.] Página 75, linha 29

Substituir:

“nacioanal aos *standards* rodoviários internacionais”

Por:

“nacional aos *standards* rodoviários internacionais”

[32.] Página 75

Formatar:

Os parágrafos 4-6 da sub-secção “Sector Rodoviário”, como lista com marcas (3 “bullets”).

[33.] Página 76, linha 24

Substituir:

“encargos plurianuais com PP\p”

Por:

“encargos plurianuais com PPP”

Capítulo III. Situação Financeira das Administrações Públicas 2013 e 2014 (Contabilidade Pública e Nacional)

[34.] Página 89, linhas 16-17

Substituir:

“A melhoria do déficit, em 1,9 p.p. do PIB, em 2014, é conseguida inteiramente pelo lado da despesa, com um redução de 2,3 p.p. do PIB, uma vez que a receita apresenta um decréscimo de 0,4 p.p. do PIB.”

Por:

“A melhoria do déficit, em 1,9 p.p. do PIB, em 2014, é conseguida **em larga medida** pelo lado da despesa, com um redução de 2,3 p.p. do PIB, sendo que a receita apresenta um decréscimo **em termos relativos**, de 0,4 p.p. do PIB.”

[35.] Página 91, linhas 1-2

Substituir:

“Em 2014, a receita deverá registrar uma diminuição de 0,6% face a 2013, explicado na sua totalidade pelas outras receitas correntes.”

Por:

“Em 2014, a receita deverá registrar uma diminuição de 0,6% face a 2013, explicado **sobretudo pelas outras receitas correntes e pela evolução da receita de capital.**”

[36.] Página 93, linha 6

Substituir:

“O saldo global e primário da Administração Central de 2014”

Por:

“Os saldos global e primário da Administração Central de 2014”

[37.] Página 112, linha 1

Substituir:

“para a contratação de empréstimos junto da banca privada”

Por:

“para a contratação de empréstimos junto da banca”

[38.] Página 112, linha 6

Substituir:

“Para 2014 mantem-se em vigência”

Por:

“Para 2013 mantem-se em vigência”

[39.] Página 152, linhas 3-5

Substituir:

“Quanto à componente de subsídios e indemnizações compensatórias ao sector empresarial do Estado, a variação, face ao estimado, é parcialmente justificada pela alteração da orçamentação destas verbas que passaram a figurar nos orçamentos dos programas que tutelam as respetivas entidades.”

Por:

“Quanto à componente de subsídios e indemnizações compensatórias ao sector empresarial do Estado, a variação, face ao estimado, é parcialmente justificada pela alteração da orçamentação destas verbas, **no que se refere às EPR**, que passaram a figurar nos orçamentos dos programas que tutelam as respetivas entidades.”

[40.] Página 155

Substituir:

Quadro IV.6.1. Representação Externa (P005) – Despesa Total Consolidada
(milhões de euros)

	2013	2014	Variação (%)	Estrutura 2013 (%)
	Estimativa	Orçamento		
Estado	325,7	297,8	-8,6	79,5
1. Atividades	317,3	296,9	-6,4	79,3
1.1. Com cobertura em receitas gerais	305,9	284,9	-6,9	76,1
Funcionamento em sentido estrito	225,4	204,9	-9,1	54,7
Dotações específicas	80,4	80,0	-0,5	21,4
Quotizações para Organizações Internacionais	80,4	80,0	-0,5	21,4
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	11,4	12,0	4,8	3,2
2. Projetos	8,4	0,9	-89,3	0,2
2.1. Financiamento nacional		0,9		0,2
2.2. Financiamento comunitário	8,4		-100,0	
Serviços e Fundos Autónomos	89,4	76,7	-14,2	20,5
Entidades Públicas Reclassificadas				
Consolidação entre e intra-subsetores	66,2	57,0		
DESPEZA TOTAL CONSOLIDADA	349,0	317,5	-9,0	-
DESPEZA EFETIVA		317,5		

Por:

Quadro IV.6.1. Representação Externa (P005) – Despesa Total Consolidada
(milhões de euros)

	2013	2014	Variação (%)	Estrutura 2013 (%)
	Estimativa	Orçamento		
Estado	325,7	297,8	-8,6	79,5
1. Atividades	317,3	296,9	-6,4	79,3
1.1. Com cobertura em receitas gerais	305,9	284,9	-6,9	76,1
Funcionamento em sentido estrito	225,4	204,9	-9,1	54,7
Dotações específicas	80,4	80,0	-0,5	21,4
Quotizações para Organizações Internacionais	80,4	80,0	-0,5	21,4
1.2. Com cobertura em receitas consignadas	11,4	12,0	4,8	3,2
2. Projetos	8,4	0,9	-89,3	0,2
2.1. Financiamento nacional	8,4	0,9	-89,3	0,2
2.2. Financiamento comunitário				
Serviços e Fundos Autónomos	89,4	76,7	-14,2	20,5
Entidades Públicas Reclassificadas				
Consolidação entre e intra-subsetores	66,2	57,0		
DESPESA TOTAL CONSOLIDADA	349,0	317,5	-9,0	-
DESPESA EFETIVA	349,0	317,5		

[41.] Página 155, linhas 6-9

Substituir:

“Contudo, a despesa financiada por receitas consignadas apresenta um aumento de 4,8% (1 milhões de euros), que advém, essencialmente, da receita a cobrar pela Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas proveniente dos emolumentos consulares e que se destina, nomeadamente, a suportar os encargos decorrentes da emissão do Passaporte Eletrónico Português.”

Por:

“Contudo, a despesa financiada por receitas consignadas apresenta um aumento de 4,8% (1 milhões de euros), que advém, essencialmente, da receita a cobrar pela Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas proveniente **do reconhecimento de assinaturas e validação de documentos e que se destina a suportar despesas de funcionamento da Secretaria Geral do MNE.**”

[42.] Página 156, linhas 1-3

Substituir:

“Porém, é esperado um acréscimo da receita a cobrar pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, proveniente do recebimento de propinas no âmbito do ensino de português no estrangeiro e que se destina, sobretudo, a suportar os encargos com a sua requalificação.”

Por:

“Porém, é esperado um acréscimo da receita a cobrar pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, proveniente do recebimento de propinas no âmbito do ensino de português no estrangeiro e que se destina, sobretudo, a suportar os encargos com a **aquisição e distribuição de material escolar, com o processo de certificação e com projetos educativos e de formação.**”

[43.] Página 156, linhas 8-10

Substituir:

“De salientar ainda o peso do agrupamento transferências correntes com uma dotação de 101 milhões de euros, dos quais 87 milhões de euros são relativos a quotizações e outras contribuições para organizações internacionais.”

Por:

“De salientar ainda o peso do agrupamento transferências correntes com uma dotação de 101 milhões de euros, dos quais 80,4 milhões de euros são relativos a quotizações e outras contribuições para organizações internacionais.”

[44.] Página 168, linha 18

Substituir:

“sector empresarial do Estado na área dos transportes infraestruturas”

Por:

“sector empresarial do Estado na área dos transportes e infraestruturas”

[45.] Página 171

Substituir:

“Medidas Transversais

No sentido de contribuir para a racionalização da Administração Pública, o Ministério da Economia irá redimensionar os seus quadros de pessoal, bem como promover a recomposição funcional dos seus trabalhadores face às suas novas exigências.

Assim, foi implementado, ainda em 2013, o programa de rescisões por mútuo acordo para os trabalhadores menos qualificados, com poupanças estimadas em 2014 de cerca de 1,2 milhões de euros.

Será ainda utilizado o sistema de mobilidade especial de trabalhadores da Administração Pública, o que permitirá gerar uma poupança estimada em cerca de 2,9 milhões de euros.

Adicionalmente, serão implementadas medidas de carácter transversal adicionais de contenção de despesa o que permitirá uma poupança total de cerca de 8,8 milhões de euros.

Medidas Sectoriais

As medidas sectoriais, por seu lado, irão incidir sobre as empresas públicas reclassificadas da área dos transportes, e é esperada uma poupança total, em 2014, de cerca de 41,6 milhões de euros. Tais medidas encontram-se acima devidamente identificadas, no subcapítulo (vi) Infraestruturas, Transportes e Comunicações.”

Por:

“Medidas Transversais

No sentido de contribuir para a racionalização da Administração Pública, o Ministério da Economia irá redimensionar os seus quadros de pessoal, bem como promover a recomposição funcional dos seus trabalhadores face às suas novas exigências.

Assim, foi implementado, ainda em 2013, o programa de rescisões por mútuo acordo para os trabalhadores menos qualificados, com poupanças estimadas em 2014 de cerca de **0,5** milhões de euros.

Será ainda utilizado o sistema de mobilidade especial de trabalhadores da Administração Pública, o que permitirá gerar uma poupança estimada em cerca de **3,6** milhões de euros.

Medidas Sectoriais

As medidas sectoriais, por seu lado, irão incidir sobre as empresas públicas reclassificadas da área dos transportes, e é esperada uma poupança total, em 2014, de cerca de **65,9** milhões de euros. Tais medidas encontram-se acima devidamente identificadas, no subcapítulo (vi) Infraestruturas, Transportes e Comunicações.

Serão ainda implementadas medidas adicionais de contenção de despesa o que permitirá uma poupança total de cerca de 11,7 milhões de euros.

[46.] Página 205

Substituir:

Quadro A1.2. Conta das Administrações Públicas – 2014 (Ótica da Contabilidade Nacional)
(Correção à linha de outras receitas correntes)

Por:

Contas das Administrações Públicas – 2014
Ótica da Contabilidade Nacional

(milhões de euros)

	Administração Central	Administração Local e Regional	Segurança Social	Administrações Públicas
Receita Corrente	49.224,0	9.322,2	23.964,5	70.089,1
Impostos sobre a produção e a importação, a receber	18.622,9	2.779,9	1.159,6	22.562,4
Impostos correntes sobre o rendimento, património	17.740,4	938,7	0,0	18.679,0
Contribuições sociais	5.721,8	659,5	13.189,0	19.570,3
Outras receitas correntes	7.138,9	4.944,1	9.615,9	9.277,3
Receita de Capital	937,9	1.577,3	4,9	1.847,2
Receita Total	50.161,9	10.899,5	23.969,4	71.936,3
Despesa corrente	56.384,3	7.671,7	23.563,1	75.197,5
Consumo intermédio	5.287,2	2.382,9	87,7	7.757,9
Despesas com pessoal	12.450,5	3.037,7	274,6	15.762,8
Prestações sociais	16.140,0	1.289,4	20.891,0	38.320,4
Subsídios	811,3	238,4	222,3	1.272,0
Juros	7.358,9	207,4	0,1	7.324,1
Outra despesa corrente	14.336,3	516,0	2.087,3	4.760,4
Despesa de Capital	1.905,4	2.241,6	58,0	3.532,1
Formação bruta de capital fixo	1.090,1	1.883,5	29,9	3.003,5
Outras despesas de capital	815,3	358,0	28,2	528,5
Despesa Total	58.289,7	9.913,2	23.621,1	78.729,6
Capacidade (+) / Necessidade (-) Líquida de Financiamento	-8.127,8	986,3	348,3	-6.793,3
Cap. (+) / Nec. (-) Líquida de Financiamento em % do PIB	-4,8%	0,6%	0,2%	-4,0%

Fonte: Ministério das Finanças.

Substituir:

Quadro A1.6. Conta da Administração Central e da Segurança Social – 2014 (Ótica da Contabilidade Pública)

(Correção à separação da designação das linhas de “aquisição de bens e serviços” e “outras despesas correntes”)

Por:

Conta da Administração Central e da Segurança Social – 2014
Ótica da Contabilidade Pública

(milhões de euros)

	AC	SS	AC+SS
RECEITA CORRENTE	50.833,7	25.334,6	65.968,5
Impostos directos	17.163,5	0,0	17.163,5
Impostos indirectos	19.797,2	0,0	19.797,2
Contribuições de Segurança Social	4.946,5	13.281,2	18.227,7
Outras receitas correntes	8.926,6	12.053,4	10.780,1
(das quais: transf. de outros subsectores da AP)	630,8	9.753,6	72,2
DESPESA CORRENTE	57.051,2	25.031,1	71.882,4
Consumo público	23.870,0	356,6	24.226,6
Despesas com o pessoal	11.713,9	267,5	11.981,4
Aquisição de bens e serviços	10.215,7	80,8	10.296,5
Outras despesas correntes	1.940,4	8,3	1.948,7
Subsídios	897,1	1.596,5	2.493,6
Juros e outros encargos	7.866,2	6,0	7.872,2
Transferências correntes	24.417,9	23.072,0	37.290,0
(das quais: transf. p/ outros subsectores da AP)	12.240,0	575,5	2.615,6
SALDO CORRENTE	-6.217,4	303,5	-5.913,9
RECEITAS DE CAPITAL	1.792,7	19,2	1.809,0
(das quais: transf. de outros subsectores da AP)	11,3	4,4	10,7
DESPESAS DE CAPITAL	3.917,7	63,0	3.977,8
Investimentos	2.575,9	36,9	2.612,8
Transferências de capital	1.254,9	26,1	1.278,0
(das quais: transf. p/ outros subsectores da AP)	665,7	0,0	662,8
Outras despesas de capital	86,9	0,0	86,9
RECEITA TOTAL	52.626,4	25.353,8	67.777,4
DESPESA TOTAL	60.968,9	25.094,1	75.860,1
SALDO GLOBAL	-8.342,5	259,8	-8.082,7
<i>Em % do PIB</i>	<i>-5,0%</i>	<i>0,2%</i>	<i>-4,8%</i>
DESPESA CORRENTE PRIMÁRIA	49.185,0	25.025,1	64.010,2
SALDO CORRENTE PRIMÁRIO	1.648,7	309,5	1.958,3
DESPESA TOTAL PRIMÁRIA	53.102,7	25.088,1	67.987,9
SALDO PRIMÁRIO	-476,3	265,8	-210,5

Fonte: Ministério das Finanças.